



A LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR E O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Cintia de Toro Sato¹

RESUMO

Esse artigo teve por objetivo evidenciar a importância da leitura no cotidiano escolar e analisar o papel do professor no desenvolvimento do aluno, visto que o professor é um mediador que auxilia o aluno na construção do conhecimento e o transforma em um cidadão crítico e reflexivo, capaz de tomar decisões e buscar informações. Sendo assim, a leitura é primordial para o desenvolvimento da interpretação e compreensão do mundo, e deve ser vista como algo prazeroso e não como obrigação, uma vez que o hábito de ler se cultivado faz com que as capacidades sejam desenvolvidas plenamente. Desse modo, foi feita uma revisão da literatura, já que muitos autores abordam a literatura no cotidiano escolar e o desempenho do professor no desenvolvimento das habilidades dos alunos, então, após os estudos bibliográficos, concluiu-se que a leitura é fundamental para o desenvolvimento de um cidadão crítico, e que por vezes os livros não são apresentados aos alunos de maneira correta, além de ser visto como obrigatoriedade, quando os pais não têm o hábito de ler a leitura não é estimulada adequadamente. Evidencia-se que os pais e a escola precisam trabalhar em conjunto visando a construção da identidade do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura Infantil. Papel do professor.

INTRODUÇÃO

A leitura é primordial na formação do indivíduo, pois é por meio dos conhecimentos adquiridos que as opiniões são expostas. Pelo aprendizado da leitura e da escrita, o indivíduo é capaz de transformar os sentimentos em textos, frases e poemas que são transmitidos para diversas pessoas, eternizando emoções. Dessa forma, os alunos têm contato com livros de diversos autores que retrataram épocas e apresentam gêneros textuais distintos.

A observação do professor é essencial para que a leitura no cotidiano escolar seja prazerosa, uma vez que as preferências e a realidade no qual o aluno está inserido podem influenciar no tipo de leitura. “A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características

¹ *Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Toledo – UNITOLEDO; Graduanda em Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP; Pós-graduanda em Administração da Produção e Logística pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE*



intelectuais, sua memória, sua história e é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política”. (NUNES, 1994, p.14).

O contexto e as experiências prévias são essenciais para o processo de aprendizagem, pois muitas vezes o aluno se afasta do mundo literário devido à falta de interesse pelo tema proposto pelo professor, já que a escolha é um processo natural na vida de qualquer pessoa, e por diversas vezes a leitura é vista como algo obrigatório.

De acordo com Albuquerque (2010, p.16) “O ato de ler é, conforme alguns autores, individual e interativo. O aluno deve ser levado a refletir sobre o que está lendo, não dispensando sua experiência de vida, sua visão de mundo, anteriormente, adquirida. ”

Ler não é apenas o pronunciar das palavras, mas também a interpretação do que está sendo abordado no texto, e cada um terá sua própria visão sobre determinado assunto. Segundo Reis e Ferraz (2007) a educação tem sofrido críticas no ensino da leitura, devido à dificuldade que os alunos têm em compreender o que estão lendo.

De acordo com Dutra (2011 apud GONÇALVES, 2013, p.9) “ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro” Assim sendo, o objetivo do artigo é evidenciar a importância da leitura no cotidiano escolar e analisar o papel do professor no desenvolvimento do aluno.

A leitura no cotidiano escolar

A leitura está presente desde os anos iniciais, pois a criança tem a necessidade e a vontade de compreender o mundo ao seu redor, ela atribui significados e passa a interpretar o contexto. Com o passar do tempo a leitura torna-se intensa, uma vez que o indivíduo lê jornais para se informar, receitas para o preparo de guloseimas, rótulos para verificar a validade, e até mesmo mensagens de celulares para se comunicar. Portanto é essencial que haja o fortalecimento da leitura para que a criança amplie os conhecimentos, entenda o outro, visualize o mundo de uma outra forma, e enriqueça o vocabulário.

Para Freire (2008, p.11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e



realidade se prendem dinamicamente”. Então, evidencia-se que a leitura e a escrita estão interligadas, sendo necessário desenvolvê-las em conjunto.

Por meio da leitura, pode-se conhecer outras culturas, criar um universo diferente, e também vivenciar momentos históricos. “Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita” (LERNER, 2002, p. 73)

Ressalta-se que o gosto pela leitura é algo gradativo, os alunos não terão o hábito de ler instantaneamente, desse modo, o professor auxilia o aluno para que desenvolva a competência da leitura e da escrita. Ao contar uma história, o professor usa a entonação para interpretar o que está sendo lido, e por meio da observação os alunos analisam a atitude do professor para que possam evoluir na leitura. “O primeiro contato que a criança tem com a escrita é feita pela audição. Alguém lê a história para ela e, ao ouvir a criança entra no mundo imaginário. É capaz de enxergar os personagens, de sentir emoção.” (ABRAMOVICH, 1997, p.9)

Quando a leitura é desenvolvida de forma adequada e o acesso a obras literárias é facilitado, o aluno é conduzido a um universo de informações que ajudará na construção do saber, tornando-se um cidadão crítico e reflexivo. “A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação.” (AMATO E GARCIA, 1998, p. 13). Contudo, a biblioteca é um espaço interativo, capaz de oferecer muitas oportunidades de aprendizado, onde os professores poderão desenvolver projetos.

Sendo assim, é importante o contato dos alunos com o acervo literário em bibliotecas e espaços de leitura, para que tenham familiaridade com livros e sejam capazes de realizar pesquisas, já que a escola é um ambiente destinado ao aprendizado.

[...] É preciso levar em conta que o propósito de ensinar as crianças a ler com diferentes objetivos é que, com o tempo, elas mesmas sejam capazes de se colocar objetivos de leitura que lhes interessem e que sejam adequados. O ensino seria muito pouco útil se, quando o professor desaparecesse, não pudesse se usar o que aprendeu (SOLÉ, 1998, p.101)



É fundamental que o professor busque diversas fontes como livros, jornais e revistas, a fim de explorar a leitura, e não restringir o aprendizado a um único gênero, um romance pode ser interessante para alguns, e para outros não. De acordo com Paulino (2001, p. 156) “as leituras, em sua diversidade, mobilizam emoções, incitam reflexões, transmitem conhecimentos, envolvendo, como se viu, diferentes saberes. Se os textos se diversificam, também as leituras devem ser diferentes”. É necessário que o professor seja um bom leitor, sendo uma referência que guiará o aluno no percurso do aprendizado além de demonstrar o que se pretende com cada tipo de leitura.

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto. O significado, no entanto, constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz para o texto. É necessário que o professor tente compreender o que há por trás dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos: às vezes é porque o autor “jogou com as palavras” para provocar interpretações múltiplas; às vezes é porque o texto é difícil ou confuso; às vezes é porque o leitor tem pouco conhecimento sobre o assunto tratado e, a despeito do seu esforço, compreende mal. Há textos nos quais as diferentes interpretações fazem sentido e não mesmo necessárias: é o caso de bons textos literários. Há outros que não: textos institucionais, enunciados de atividades e problemas matemáticos, por exemplo, só cumprem suas finalidades se houver compreensão do que deve ser feito (BRASIL, 1997, p.38)

Muitos alunos só têm contato com os livros no ambiente escolar, e é nesse ambiente que o aluno passa a maior parte do tempo, por esse motivo a leitura na sala de aula é fundamental. Mas para que a prática seja algo constante, é necessário a disponibilidade de materiais diversos, e não é só nas aulas de português que o aluno tem contato com a leitura, visto que para a resolução de exercícios também se usa a interpretação, sendo assim, a interdisciplinaridade é essencial na construção de um bom leitor.



A leitura ocupa, sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, p. 16).

Mais do que disponibilizar obras, a leitura deve ser desenvolvida de maneira natural, levando os alunos a compreender as diferentes formas de interpretação e conhecimento do mundo, além de transformar a prática em algo prazeroso e significativo, sendo o professor um mediador no processo de aprendizagem.

O papel do professor no desenvolvimento do aluno

O papel do professor no desenvolvimento do aluno é tão importante quanto o contato que o aluno tem com o mundo literário, pois o professor é capaz de estimular a curiosidade e inserir o aluno em um universo que até então era desconhecido. Logo, as situações desafiadoras potencializam as trocas de experiências, possibilitando que a construção do conhecimento seja de maneira criativa.

Segundo Antunes (2001) o papel do professor mudou com o passar dos anos, pois hoje ele é um agente transformador de informações que mostra o caminho para que o aluno descubra como construir o conhecimento. Para propiciar conhecimento, o professor pode criar projetos junto com os bibliotecários a fim de incentivar a leitura de diferentes gêneros e fazer com que os livros sejam algo constante na vida de cada um.

Hoje, o professor além de transmitir a informação, também cria um vínculo que proporciona o aprendizado, e também lida com a interdisciplinaridade já que o conhecimento não é restrito a uma matéria.

O professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu



potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar. (LIBÂNEO, 1998, p.29)

Dessa forma, a mediação do professor com o aluno é necessária, pois o mundo está em constante transformação, cabe ao professor propiciar o conhecimento para que o aluno seja reflexivo e interativo, de modo que seja um sujeito ativo na sociedade, tal reflexão só será efetiva se o ensino e aprendizagem for tratado corretamente. O ambiente instigante e atrativo, faz com que o aluno construa o saber de maneira mais agradável.

O professor por ser um formador de opinião pode transmitir a importância da leitura, despertando o interesse, oferecendo condições para que o aluno desenvolva o hábito de ler. Para Freire (2008) o fato do aluno necessitar do professor no momento da alfabetização, não quer dizer que deve ser desconsiderado a criatividade, a responsabilidade e a experiências e desejos, pois a relação pedagógica acontece por meio da troca.

No decorrer das aulas, o professor pode explorar a leitura de diferentes formas, buscar temas que se enquadre com determinadas épocas do ano, para que os alunos assimilem o conteúdo com o cotidiano. A leitura pode ser em voz alta para que todos ouçam e acompanhem a história, ou também o professor pode disponibilizar muitos livros, jornais e gibis para que os alunos se sintam à vontade para escolher.

O ensino da leitura e da escrita não é de inteira responsabilidade do professor, cabe também aos pais ter consciência da importância da prática da leitura e da interação no ambiente familiar, uma vez que os pais também são referência do processo de aprendizagem da criança.

Conforme Tiba (1996, p. 111): “a escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam”. Por isso o aprendizado deve ser efetivo, para que fora dos muros das escolas, os alunos saibam lidar com as situações e apliquem o que aprenderam.

CONCLUSÃO

O objetivo do artigo foi evidenciar a importância da leitura no cotidiano escolar e analisar o papel do professor no desenvolvimento do aluno, já que o professor intervém



quando necessário para que a reflexão seja estimulada, além disso, aulas atrativas propicia o interesse. Cada aluno tem vivências e experiências diferentes que influencia no processo de aprendizagem, o professor não pode desconsiderar esses conhecimentos prévios, caso contrário o aprendizado não terá significado.

Os professores podem criar situações que desafiam os alunos, incentivando a busca de soluções de modo que o conteúdo seja absorvido de maneira interativa. Não há uma resposta correta, pois pode-se chegar ao mesmo resultado através de processos diferentes, o mesmo ocorre com a leitura, muitas vezes é difícil para o professor interpretar o pensamento do aluno no momento da aprendizagem da leitura e escrita, uma vez que o modo de assimilação é diferente, contudo técnicas didáticas distintas podem ser utilizadas.

O interesse pela leitura e o conceito de que a leitura está vinculada a língua portuguesa deve ser rompido, pois a interpretação e a leitura faz parte do dia-a-dia de qualquer cidadão. Além disso, o professor analisa sua postura constantemente, e busca novos métodos pois cada sala de aula tem suas particularidades, e a didática apropriada dependerá da observação.

A leitura na escola é fundamental visto que muitos dos alunos não têm contato com os livros no ambiente familiar, pois apesar do ensino ser ofertado e acessível a crianças, adolescentes e adultos, ainda há analfabetos funcionais. Os pais que não têm o hábito de ler não conseguem transmitir e auxiliar os filhos no desenvolvimento de atividades, e isso pode dificultar a fixação do conteúdo, pois a falta de auxílio em casa pode intimidar a criança no processo de aprendizagem, uma vez que ela fica envergonhada em sanar as suas dúvidas na escola. Portanto, todos os profissionais da educação e a família dos alunos, em conjunto, podem apoiar e contribuir para a aprendizagem, pois a escola não é um depósito de alunos onde os pais deixam os filhos enquanto trabalham para sustentar o lar, a escola é um ambiente transformador, que oferece ferramentas necessárias para construção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, M.P. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 2ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997.



ALBUQUERQUE, I. **A leitura e a atuação do professor das séries iniciais**, 2010. 82 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

AMATO, M. GARCIA, N. A. R. **A Biblioteca na Escola**. In: NEY, Alfredina. et al. *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Edições Loyola, 1998

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997, 144p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GONÇALVES, D.S.N. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**, 2013. 20f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo. 2013.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

NUNES, J. H. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994

PAULINO, G. **Tipos de textos, modos de leitura**. São Paulo: Formato, 2001.

REIS, A. R.G.; FERRAZ, S. S. **A leitura no contexto escolar**. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*. Juiz de Fora, v.2, p. 1-12, 2007.

SILVA, E. T. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 2002

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Artmed, 1998.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.